

A dualidade dos resultados do IDEB e do Spaece como expressão do sistema educacional da cidade de Sobral-CE.

Daniel Barboza Nascimento¹

Nos tempos atuais somos defrontados com velhos e novos desafios exacerbados pelas limitações impostas em razão da Covid-19. Estamos desenvolvendo uma metodologia de análise crítica dos resultados do Ideb expresso e a partir de nossa pesquisa "A ilha e o Ornitorrinco: a Dualidade do Ideb na cidade de Vitória-ES", e, olhando outras realidades educacionais onde, de certo modo, é revelado certas similitudes com o que encontramos, nas “*duas cidades*”, da capital capixaba.

Adiantamos que não é algo simples, saímos de um grupo de no máximo 50 escolas, uma realidade educacional que acompanhamos, como professor da PMV-ES nos últimos 33 anos, numa cidade em que não temos mais que 370 mil habitantes. Não é diferente a situação de Sobral-CE, que carrega uma “mística” de atender com “notoriedade” os preceitos neoliberais na área educacional, em especial, como arauto das Avaliações em Larga Escala.

Em razão de nossas limitações e com todo cuidado de não realizarmos a imposição de "transplante" de olhares, ainda assim, construímos um itinerário ousado e que no presente texto apresentamos resultados preliminares, mas não menos desafiadores e reveladores das mazelas e contradições da oferta educacional pública do município de Sobral. Situação não muito diversa da cidade de Vitória, capital do ES.

Devido às condições e do momento em que estamos na pesquisa, decorrente de seu desenvolvimento e exigências, faremos uma apresentação dos resultados do F1 e F2 em nível "macro" e na sequência apresentaremos, em rápidas palavras, as considerações sobre os resultados do Spaece da cidade de Sobral, e como já destacamos, sugere desafios e aprofundamentos.

¹ Professor da PMV-ES, bacharel e licenciado em Ciências Sociais na UFES e Mestre em Educação pelo PPGE/UFES.

Acreditamos que a nossa pesquisa, a sua postura metodológica e os dados apresentados servirão como um ponto de apoio para outras olhares que busquem discutir desigualdades raciais na educação local, construção de contradiscursos fundamentados, refutando a implementação das ECMs, política de bonificação etc.

1. Os resultados do IDEB da cidade de Sobral F1 e F2 (2005-2019).

A visão da floresta²:

Nos limitamos a visão da floresta com exposição crítica dos dados já pesquisados. A tabela 1 nos apresenta o número de UEs que em cada edição do Ideb tiveram os resultados divulgados. O ano de 2005, com 17 UEs, apresentou o menor nº de escolas e 2009, o maior, com 39, para o F1. E para o F2, 2017 fica com o maior nº de UEs e 2011 com o menor.

	Ano	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019
F1	Quant.	17	19	39	35	31	32	35	33
	20%	3,4	3,8	7,8	07	6,2	6,4	07	6,6
F2	Quant.				10	19	28	30	29
	20%				2	3,8	5,6	6	5,8

1.a Os resultados do IDEB da cidade de Sobral-CE (F1):

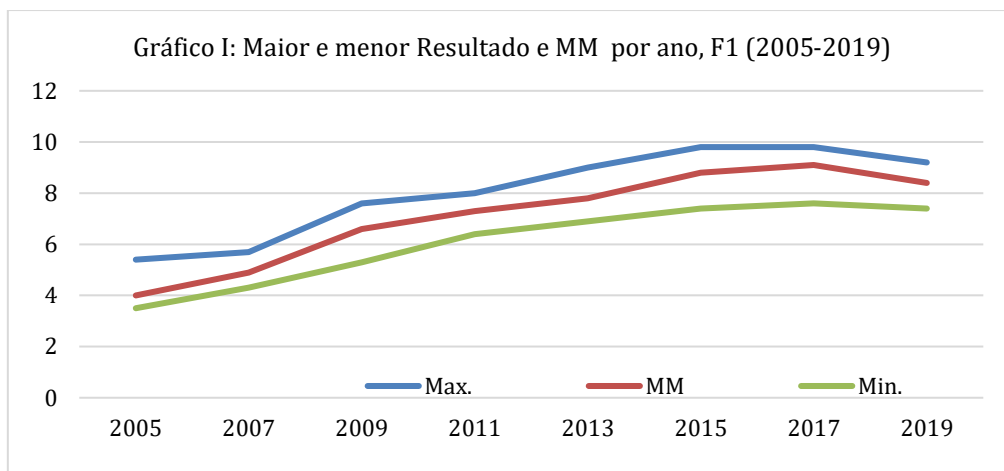
A tabela 2 possibilita observar todos os resultados, de 2005 até 2019. Assim, temos por ano: a quantidade de escolas (linha B) e suas respectivas pontuações no Ideb (linha A), a maior e a menor pontuação por ano, bem como a “Média do Município” (de amarelo). Em relação a esta última situação, observamos que a MM (Média Municipal) tem apresentado um ritmo crescente com pequenas oscilações: 4.0 para 4.9 de 2005-07, conhecendo seu maior crescimento de 2007-09 (surpreendentes 1.7). Em duas edições o crescimento foi de 2,6 (ver 2005-09) e na sequência 0,7. De 2011-13, observa-se um crescimento de 0,5 e de 1,0 no ano de 2015. A partir de 2015, Sobral conheceu seu menor crescimento (2017) e um decréscimo no ano seguinte. É como se Sobral tivesse recuado para antes de 2015. Aqui evidencia-se duas questões primordiais:

² No momento não teremos como fazer a exposição dos resultados em relação aos bosques (regiões) e nem as árvores (cada unidade de ensino).

3.7	3								
3.6	3								
3.5	1								

a) os números de Sobral (F1) são “extraordinários” em relação ao comparado com grande parte do Ideb das escolas do Brasil e

b) como produto da primeira questão, a curva observada no gráfico pode sugerir uma situação paradoxal, a saber: o “pior” resultado de 2009 é superior à média da edição anterior, "perdendo" apenas para 17% das UEs; o mesmo verificamos na edição seguinte: o “pior” resultado de 2011 é superior à média da edição anterior, perdendo apenas para 10% das escolas; em 2013 não é diferente, ainda que numa situação menos "extravagante", temos: o “pior” resultado de 2013 é superior à média da edição anterior, perdendo apenas para 10,64% das UEs. Os anos em tela revelam o quanto todo “esforço educacional” foi facilmente superado e deixado para traz de uma edição para outra, o que em outros municípios levariam 10 anos ou mais, aqui, se observa em apenas dois anos.



Abaixo temos a Tabela 3 que apresenta o percentual de escolas que atingem a Média Municipal, as que ficam abaixo e acima da mesma. Em termos absolutos, o ano de 2015 apresenta o máximo de UEs abaixo da MM (22 escolas) e, proporcionalmente, “pior” resultado (68,7). Do ponto de vista proporcional, a participação abaixo da média tem uma instabilidade ao longo do período: saindo de 52,9% (2005) para chegar em 39,3 (2019), e, chega ao pior percentual em 2015 e conhecendo o melhor desempenho em 2013, com 38,7%. Em 5 edições do Ideb mais de 50% das escolas ficaram abaixo da MM.

Tabela 3: Posição em relação à MM: % na meta, acima e abaixo da meta, F1 (2005-2019):

Ano:	Nº / escolas	< a meta		Meta			> a meta	
2005	17	9	52,94	2	11,76	4,0	6	35,29
2007	19	11	57,89	2	10,52	4,9	6	31,57
2009	39	19	48,71	2	5,12	6,6	18	46,15
2011	35	19	54,28	2	5,71	7,3	14	40
2013	31	12	38,70	1	3,22	7,8	18	58,06
2015	32	22	68,75	4	12,25	8,8	6	18,75
2017	35	20	57,14	2	5,71	9,1	13	37,14
2019	33	13	39,39	8	24,24	8,4	12	36,36

As escolas acima da MM (F1) saem de 35,2 em 2005 e batem os 58,0% (2013, melhor resultado proporcional e absoluto) e encontram o pior resultado em 2015, com 18,7%. Os anos de 2005, 2007 e 2015 tem, em termos absolutos, o pior número (6 UEs). Chega em 2019 com 36,3%, pouco diferindo de 2005. É regular a instabilidade dos números.

Tabela 4: 20% “melhores e piores” resultados das unidades de ensino, F1 (2005-2019).

	2005		2007		2009		2011		2013		2015		2017		2019	
1	MSA	5.4	JMS	5.7	MSA	7.6	RPG	8.0	AC	9.0	ES	9.8	ACA	9.8	JEM	9.2
2	MR	4.5	MR	5.4	JMS	7.6	JEM	7.9	ER	9.0	ACA	9.7	LGP	9.7	ACA	8.8
3	CJ	4.4	RPG	5.3	FAC	7.5	ES	7.8	MCA	8.4	JMS	9.3	ES	9.5	AMC	8.8
4	RM	4.2	TM	5.1	JEM	7.5	JMS	7.8	CJ	8.4	FAC	9.3	AC	9.5	FAC	8.8
5					DL	7.3	OB	7.7	DL	8.4	RPG	9.2	CJ	9.5	NC	8.7
6					AC	7.2	GR	7.7	JEM	8.4	VA	9.2	PP	9.4	PP	8.7
7					RPG	7.2							JMS	9.3	VA	8.7
8					PA	7.2							RPG	9.3		
													OSP	9.3		
													JBL	9.3		
	Ideb: 4.0		Ideb: 4.9		Ideb: 6.6		Ideb: 7.3		Ideb: 7.8		Ideb: 8.8		Ideb: 9.1		Ideb: 8.4	
9					FA	6.2			YF	7.6						
8					TM	6.2			PF	7.6						
7					RM	6.2			JM	7.6	DL	8.0	AN	8.4		
6			GR	4.6	ACA	6.1	POC	6.8	JPP	7.6	YF	8.0	JL	8.4	GR	8.0
5			DR	4.6	YF	6.1	AN	6.8	ES	7.4	JIGP	8.0	MCA	8.4	JL	8.0
4	OSP	3.6	NC	4.6	AN	6.0	JL	6.7	AMC	7.4	DR	7.8	RS	7.9	MM	8.0
3	POC	3.6	ES	4.5	MCA	6.0	DL	6.6	PA	7.4	LGP	7.7	MS	7.9	YF	8.0
2	AN	3.6	OSP	4.5	MM	6.0	Mjsfg	6.6	POC	6.9	POC	7.5	DR	7.7	Mjsfg	7.9
1	PA	3.5	RP	4.3	RS	5.3	PF	6.4	AN	6.9	JPP	7.4	MM	7.6	MCA	7.4

Legenda: vermelho, = ou > três aparições; azul, = duas aparições e preto, = uma aparição.

O olhar macro pode auxiliar em alguns aspectos e nos cegar em outros. Optamos em "destrinchar" os resultados deitando-os sobre a cidade, onde podemos encontrar diferentes cidades dentro de uma, diferentes regiões dentro de uma mesma região. Na pesquisa que desenvolvemos sobre os resultados do Ideb em Vitória-ES encontramos uma dura realidade, cristalizada desde as primeiras edições do Ideb e seus resultados só confirmaram ao longo do tempo, a saber: os ditos "melhores" resultados estão reservados a um lugar da cidade (Vitória/continente) e os caracterizados como os "piores" encontram-se em outro lugar da cidade (Vitória/ilha, dos morros e periferias). Sobral encontraria a mesma situação? Determinados lugares seriam detentores dos "melhores" resultados enquanto as outras estariam reservadas a "pecha" dos "piores"? Essa dualidade (dois mundos educacionais) se expressariam em nível regional? Ainda em nível macro e sem conseguir uma análise mais apurada por região (será o próximo passo), buscamos conhecer os 20% "melhores" e "piores" resultados do Ideb na cidade.

No quadro abaixo, síntese da tabela 4, temos as UEs (siglas) com a participação nos 20% "melhores" resultados com frequência igual ou maior a 3. São 08 UEs, onde temos 02 UEs com 62% e uma com 50% de participação. Na outra ponta, 20% "piores resultados", temos 06 UEs que atendem esse critério, ter 3 ou mais frequências entre os "piores" resultados, destacam-se: uma com 62% e 02 com 50% de participação.

20% "Melhores" resultados						20% Piores" resultados								
JMS	05	62,5		FAC	03	37,5		AN	05	62,5		JL	03	37,5
RPG	05	62,5		ES	03	37,5		MYFFM	04	50		MM	03	37,5
JEM	04	50		CJ	03	37,5		POC	04	50		DTR	03	37,5
ACA	03	37,5		AC	03	37,5		MCA	03	37,5				

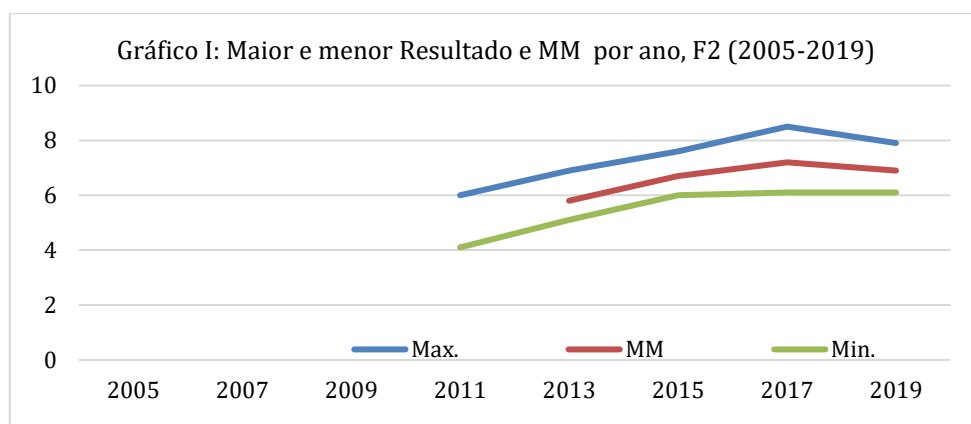
Observando atentamente os dois mundos, verifica-se que nenhuma das escolas (estamos falando de 14 UEs) se encontram, ao mesmo tempo, nos distintos lugares, ou seja, não tiveram 3 ou mais participações e se apresentaram nos dois extremos. Evidencia-se uma dualidade que denuncia um verdadeiro *apartheid educacional* sendo expressões de uma desigualdade socioeconômica anterior, que a cidade é portadora e que na escola, apenas, se verifica a sua expressão mais dura e concreta. Acreditamos que os dois grupos oscilam em duas direções: quando não estão ocupando os melhores ou piores resultados ficam muito próximos das pontas.

1.b - Os resultados do IDEB da cidade de Sobral-CE (F2):

Tabela 5: Posição, escola por escola, em relação à Meta Municipal, F2 (2005-2019).

2005			2007			2009			2011			2013			2015			2017			2019		
a	b	c	a	b	c	a	b	c	a	b	c	a	b	c	a	b	c	a	b	c	a	b	c
																		85	1				
																		84		01			
																		83					
																		82					
																		81	1				
																		80	1	04			
																		79	1		79	1	
																		78	1		78		
																		77	1		77		03
															76	2		76	2		76		
															75		03	75	2	12	75	2	
															74	1		74	5		74	1	
															73			73	2		73	1	
															72	2		72	4	04	72	1	10
															71	1	10	71	3		71	3	
															70	2		70	1		70	4	
												69	1	01	69	3		69	1	07	69	3	03
												68			68	2		68	1		68	4	
												67			67	2	02	67	1		67	2	
												66		01	66	4		66	1		66	2	11
												65	1		65			65			65	1	
												64			64	2	12	64		01	64	2	
												63	1		63	3		63			63	1	
												62	1		62	3		62			62		02
												61	2	08	61			61	1	01	61	1	
												60	1		60	1	01						
												59			59	4							
												58			58	2	02						
												57			57	1							
												56	1		56	2							
												55			55	3	06						
												54			54								
												53	1		53								
												52	2		52								
												51	1		51	1	01						
												50	1										
												49											
												48											
												47	3										
												46											
												45											
												44											
												43											
												42											
												41	1										

Na tabela 5 é possível observar todos os resultados, (2005-19, onde temos: a quantidade de escolas (linha B) e suas respectivas pontuações no Ideb (linha A), a maior e a menor pontuação por ano, bem como a “Média do Município”. Em relação a esta última, observamos que a MM (Média Municipal) tem apresentado um ritmo crescente, com algumas oscilações e retração: 5,8 para 6,7 de 2013-15 (com 0,9 de crescimento), conheceu seu maior crescimento de 2015-17 e na sequência, conheceu um recuo, em 2019.



A seguir temos a Tabela 6 com o percentual de escolas que atingem a Média Municipal, as que ficam abaixo e acima da mesma. Em termos absolutos para o F2, os anos de 2015 e 2019 apresentam o máximo de UEs abaixo da MM (13 escolas) e, proporcionalmente, fica para 2015 o ano de “pior” resultado (46,42). Do ponto de vista proporcional, temos abaixo da média uma instabilidade ao longo do período: saindo de 36,8% (em 2005) para 44,82 (2019). Conheceu o teto em 2015 e o melhor percentual (30%) em 2017. As escolas acima da MM saem de 52,63 em 2005 e batem os 56,5% (2017, melhor resultado percentual e absoluto) e encontram o pior resultado proporcional em 2019, com 44,82%.

Tabela 6: Posição em relação à MM⁴: % na meta, acima e abaixo da meta, F1 (2005-2019):

Ano:	Nº / escolas	< a meta		Meta			> a meta	
2005								
2007								
2009								
2011								
2013	19	7	36,84	2	10,52	5,8	10	52,63
2015	28	13	46,42	2	7,14	6,7	13	46,42
2017	30	9	30	4	13,33	7,2	17	56,55
2019	29	13	44,82	3	10,34	6,9	13	44,82

Com as possibilidades e limitações do olhar macro, anteriormente salientado, optamos em "destrinchar" os resultados deitando-os sobre a cidade e onde podemos encontrar diferentes cidades dentro de uma, diferentes regiões dentro de uma mesma região. Na pesquisa sobre os resultados do Ideb em Vitória-ES encontramos uma dura realidade, cristalizada desde as primeiras edições do Ideb, a saber: os ditos “melhores” resultados estão reservados a um lugar da cidade (Vitória/continente) e os ditos "piores" encontram-

⁴ Não encontramos o registro da média de Sobral para o F2, no ano de 2011. Por onde estamos acompanhando os resultados do Ideb, as vezes encontramos uma escola sem avaliação ou um grupo de escolas não avaliadas, sobretudo no ano de 2005 (ora por dificuldades na logística, ora em razão de problemas de comunicação (como observado no ano de 2011). Nunca uma rede inteira, muito menos por 4 anos seguidos. Esse ponto deverá ser mais bem aprofundado por nós.

se em outro lugar da cidade (Vitória/ilha, dos morros e periferias). Sobral encontraria a mesma situação? Determinados lugares seriam detentores dos "melhores" resultados enquanto a outras estariam reservados a “pecha” dos "piores"? Essa dualidade (dois mundos educacionais) se expressariam em nível regional? Ainda em nível macro e sem conseguir uma análise mais apurada por região (será o próximo passo) conhecemos os 20% "melhores" e "piores" resultados do Ideb de Sobral.

Tabela 7: 20% “melhores e piores” resultados das unidades de ensino, F1 (2005-2019):

2005		2007		2009		2011		2013		2015		2017		2019	
1						AC	6.0	GR	6.9	AC	7.6	AC	8.5	TM	7.9
2						RS	5.6	FM	6.5	MDAA	7.6	ACA	8.1	FM	7.5
3								JL	6.3	FM	7.4	FM	8.0	MFSS	7.5
4								DL	6.2	FAC	7.2	VA	7.9	VA	7.4
5										VA	7.2	DL	7.8	AC	7.3
6										OB	7.1	GR	7.7	MDI	7.2
									Ideb: 5.8		Ideb: 6.7		Ideb: 7.2		Ideb: 6.9
7										JAA	6.3			MCA	6.6
6										MJSFG	6.3	PA	7.0	PF	6.6
5										TM	6.3	OSP	6.9	FAC	6.5
4						JBL	4.7	FA	5.5	DH	6.2	NC	6.8	LGP	6.4
3						LGP	4.7	PF	5.5	DL	6.2	TM	6.7	OSP	6.4
2						OB	4.7	TM	5.5	POC	6.2	JL	6.6	MM	6.3
1						PF	4.1	POC	5.1	MM	6.0	MJSFG	6.1	EL	6.1

Legenda: vermelho, = ou > três aparições; azul, = duas aparições e preto, = uma aparição.

Acima temos as UEs (siglas) com a participação nos 20% “melhores” resultados com frequência igual ou superior a 2⁵. São 05 UEs do F2, onde temos: duas com 80% de presença entre os “melhores” resultados; uma com 60% de aproveitamento e duas com 40% de participação. Na outra ponta, 20% “piores resultados”, encontramos 07 UEs que atendem esse critério de ter 2 ou mais participações entre os “piores” resultados da cidade, destacam-se: 3 UEs com mais de 60% de participação e cinco com 40%.

20% “Melhores” resultados						20% Piores” resultados								
AC	4	80		DL	2	40		PF	3	60		MM	2	40
FM	4	80		GR	2	40		TM	3	60		OSP	2	40
VA	3	60						LGP	2	40		POC	2	40
								MJSFG	2	40				

⁵ Até o presente momento temos usado a referência 3 participações, pois já estamos na 8ª edição do Ideb (o que corresponde ao mínimo de 37,5%, ou seja, tem pelo menos um terço de frequência). Como o F2 de Sobral ocorreram até o momento, apenas, 5 avaliações, nos vimos na obrigação de reduzir a referência para 2 (duas) participações, o que na prática corresponde a 40% e não altera o percentual de participação.

2. Notas iniciais sobre os resultados provenientes do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (Spaace) das UEs da cidade de Sobral-CE.

Diferentemente dos resultados do Ideb que são divulgados "em uma única nota" para o F1 e outra para o F2, o Spaace divulga no caso do Ensino Fundamental: uma nota para "alfabetização/português" (2º ano do F1), uma nota de português e outra para matemática do F1 (5º ano) e outra para Port. e para Mat. do F2 (9º ano) por UE.

Utilizando a nossa metodologia em construção, observamos todos os resultados de todas as escolas de Sobral avaliadas pelo Spaace (2008 até 2019), buscando enxergar os 20% "melhores" e "piores" resultados. Respeitando os procedimentos adotados na definição dos percentuais de referência observados no Ideb, para o Spaace vamos definir como necessárias 4 participações como critério de referência: no Spaace já ocorreram 12 avaliações, o que nos coloca na casa dos 33% mínimo de participação.

Isto posto, a tabela abaixo sintetiza toda participação e resultados das escolas de Sobral, dos 20% "melhores" e "piores" resultados, com 4 participações ou mais, em todo período de avaliação, de 2008–19. Como observado no Ideb da cidade de Sobral, no Spaace verificamos a mesma DUALIDADE. Antes de aprofundarmos as nossas análises sobre o conjunto da exposição, precisaremos explicar com mais detalhes a tabela 8.

Tabela 8 - Resumo comparativo das UEs entre os 20% "piores e melhores"

	20% "melhores" (> 4)					20% "piores" (> 4)				
	4	5	6	7	8	4	5	6	7	8
2º	FA, JAA	MM, <u>ACA</u> , JEM	VA	MSA	<u>ERS</u>	JL, JPP	JMO	DL	POC, DR, JBL	YF
5º P	FA, <u>ERS</u> , RPG	JMO	<u>AC</u> , <u>ACA</u>	JEM, JMS		DL, MCA, JPP	DR, OSP	LGP	NA, UF	POC
5º M	AMC, MM, VA	<u>AC</u> , JEM	<u>ERS</u> , JML	RPG	<u>ACA</u>	OSP, MCA, DL, PF, PP	DR	NA, YF	<u>FA</u>	POC
9º P	<u>ACA</u> , OB, VAFG	JL	MSA		<u>AC</u>	MJSFG, JAA				
9º M	OB, MM	MAS, VAFG			<u>AC</u>	MJSFG, NC				

Olhando para a composição de cada avaliação observamos na linha horizontal que não ocorre a participação em dois mundos. Quando olhando na vertical de cada "mundo" encontramos interessantes movimentos: a escola "ACA" encontra-se entre os melhores resultados na avaliação do 2º ano, Port. e Mat. do 5º ano e Port. do 9º ano (não é pouca

coisa!). Na mesma trilha temos a escola "ERS" que fica entre os melhores resultados na avaliação do 2º ano, Port. e Mat. do 5º ano. Melhor ainda é a situação da escola "AC" que fica entre os melhores resultados em Port. e Mat. do 5º e 9º anos. Poderíamos citar mais casos, mas terminaremos com o da escola "MM" que tem ocupado as melhores avaliações no 2º ano, Port. e Mat. no 5º e 9º ano.

Essa situação não é exclusiva dos “melhores” resultados, se olharmos a outra ponta, teremos como destaque UEs que se repetem nesse lugar, veja: a escola "POC", "DL" e "DR" tem ocupado os “piores” resultados do 2º ano, Port. e Mat. do 5º ano. As escolas "MCA", "OSP" e "NA" tem ocupado os “piores” lugares de Port. e Mat. do 5º ano. Ressaltamos que na mesma avaliação não encontramos UEs ocupando os dois mundos (melhores e piores resultados) e verificamos que algumas unidades são regulares em “continuar” se apresentando em mais de uma avaliação (“melhores ou piores”).

Perguntamos se temos UEs que atravessam a ponte, ou seja, estão nos dois mundos na mesma avaliação e ou em avaliações diferentes? Podemos destacar que as UEs "FA", "JMO", "JL" e "JAA" tem estado nos dois mundos (melhores e piores resultados), ainda que não na mesma avaliação e sim em diferentes “provas”⁶.

Considerando a base de 4 participações não encontramos NENHUMA escola que esteja ocupando tanto os “melhores” e “piores” resultados do F1 (2º Ano - alfabetização), F1/5º ano (Port. e Mat.) e, por fim, F2/9º ano (Port. e Mat.)⁷. Ao observarmos os resultados do 2º ano é como se já tivesse um “DNA” social da "qualidade" do percurso trilhado por cada uma das UEs da cidade de Sobral.

⁶ Como vistos e dado a complexidade da situação optamos em fazer três olhares para conseguirmos criar os apontamentos necessários nesta questão: o olhar na horizontal de uma determinada avaliação, mesmo que em dois mundos; o olhar na vertical que se ocupava de diferentes “provas”, em ambos os mundos, sem o seu cruzamento, e por último, e talvez o mais ousado é um olhar oblíquo, cruzando os dois mundos e todas as avaliações.

⁷ Os dois mundos se manifestando em 6 possibilidades. Quando discutimos a situação de dois mundos é referente a uma “modalidade” de avaliação. No caso do Ideb, observamos se as UEs estão participando de dois mundos, ou seja, participando de “melhores e piores” resultado no interior do F1 ou F2 e num segundo momento verificamos que a escola está, também no F1 e no F2.

4. A dualidade expressa as contradições das diferenças sociais e denuncia a Política educacional.

A burguesia disputa o conteúdo da escola pública, sua forma de organização e as relações de trabalho em seu interior. As duas coisas não são novas, no principal, a escola remunera a sociedade burguesa e a escola é utilizada para, de forma aparentemente "neutra", distribuir as pessoas e as ocupações sociais. Atualmente, encontramos dois movimentos que estão de mãos dadas, mas que, certamente, conhecerão seu divórcio: o ultraconservadorismo, no debate de conteúdo, e o ultraliberalismo, em sua organização e forma (e em conteúdo). As duas proposições têm impacto sobre a consciência (corações e mentes) e no corpo dos professores (gerando inúmeros tipos de adoecimentos) e, nos parece que a segunda, menos explícita, logo, menos evidente aos desavisados, pode ter consequências severas e mais permanentes devido, sobretudo, à sua institucionalização.

Se os governos (e os capitalistas) não conseguirem privatizar a escola pública, *farão de tudo* para liberalizá-las, ou seja, para que funcionem como empresas capitalistas. Nessa direção, a Avaliação em Larga Escala *é a forma mais elaborada e dissimulada* de se atingir tal propósito: em sua forma tímida, exacerba o ranqueamento e a meritocracia, apresentando como propósito primeiro (e seu FIM) a Bonificação. Eis a face perversa da avaliação em larga escala (se lhe é possível ter outra), assim, a bonificação é a individualização salarial, objetivo central do capitalismo (salvação ou desgraça individual).

Diante do exposto, as novas formas organizativas onde o controle (e, nos parece, também, o sentido) do projeto pedagógico e ação dos professores encontram-se FORA da escola, numa espécie de "gerência-científica". Os frutos do ranqueamento e de seu superlativo, a bonificação, associados aos processos, igualmente perversos, de intensificação do trabalho pedagógico, têm buscado impor um novo tipo de trabalho e trabalhador na educação. Em busca de uma desmitificação possível, estamos propondo uma agenda de pesquisa a qual, de certo modo, já foi iniciada: desmontar o discurso das Avaliações em Larga Escala e as bonificações relacionando as condições socioeconômicas.

Bibliografia consultada:

FREITAS, Luiz Carlos de. A Reforma Empresarial da Educação: Nova Direita, Velhas Ideias. RJ: Expressão Popular, 2018.

GENTILI, P. Pedagogia da Exclusão: Crítica ao Neoliberalismo em Educação. RJ: Vozes, 1995.

LAVAL, Christian. A escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público. SP: Boitempo Editorial, 2019.

NASCIMENTO, Daniel Barboza. A ilha e o ornitorrinco: a dualidade dos resultados do Ideb de Vitória e a desmitificação da Avaliação em Larga Escala. Educação, arte e literatura. Orgs: MARTINS, Maro Lara e DEMENECH, Pedro. Coleção Pensamento Social Brasileiro. SP: Pimenta Cultural, 2022.

OLIVEIRA, D A. Da promessa de futuro à suspensão do presente: A teoria do capital humano e o Pisa na educação brasileira. RJ: Vozes, 2020.

SPRING, Joel. Como as corporações globais querem usar as escolas para moldar o homem para o mercado. Vide Editorial, Campinas/SP, 2018.

RAVITCH, D. Vida e morte do grande sistema escolar americano: como os testes padronizados e o modelo de mercado ameaçam a educação. Porto Alegre, Sulina, 2011.

Anexo:

Relação de escolas da Rede Municipal de Sobral e suas Siglas:

Antenor Naspolini	AN	Jose Parente Prado	JPP
Antônio Custodio de Azevedo	ACA	Leonília Gomes Parente	LGP
Antônio Mendes Carneiro	AMC	Manoel Marinho	MM
Araújo Chaves	AC	Maria do Carmo Andrade	MCA
Carlos Jereissati	CJ	Maria Jose Santos Ferreira Gomes	MJSFG
Deliza Lopes	DL	Maria Yedda Felix Frota Montalverne	MYFFM
Dinorah Tomaz Ramos	DTR	Massilon Saboia Albuquerque	MSA
Elpídio Ribeiro da Silva	ERS	Mocinha Rodrigues	MR
Emilio Sendim	ES	Netinha Castelo	NC
Francisco Aguiar	FA	Odete Barroso	OB
Francisco Monte	FM	Osmar de Sa Ponte	OSP
Frederico Auto Correia	FAC	Padre Osvaldo Chaves	POC
Gerardo Rodrigues de Albuquerque	GRA	Paulo Aragão	PA
Jacira Mendes de Oliveira	JMO	Pery Frota	PF
Joaquim Barreto Lima	JBL	Raimundo Pimentel Gomes	RPG
Jose Arimatéia Alves	JAA	Raimundo Santana	RS
Jose da Matta e Silva	JMS	Raul Monte	RM
Jose Ermírio de Moraes	JEM	Trajano de Medeiros	TM
Jose Inacio Gomes Parente	JIGP	Vicente Antenor Ferreira Gomes	VAFG
Jose Leoncio	JL		